



Críticas à fé devocional na música *Hey God*, da banda Bon Jovi: estudo comparativo com o Livro de Jó

Filipe Marchioro Pfützenreuter¹ | filipe.pfutzenreuter@ifsc.edu.br

RESUMO

O pensamento ocidental é notoriamente povoado por elementos da cultura cristã: feriados (inter)nacionais em alusão às histórias e personagens bíblicos, igrejas e templos existentes nas cidades, a própria concepção antagônica de bem e de mal comprovam isso. No entanto, a Bíblia – paradigma da fé cristã – ainda é pouco pensada como obra literária, portanto pouco lida sem as amarradas de uma interpretação acentuadamente teológica e ideologicamente orientada. Como muitas das produções artísticas ocidentais, o álbum *These Days*, da banda Bon Jovi, dialoga de forma crítica com a fé e com o livro sagrado cristãos, como já denunciam os títulos das canções *Hey God* (*Ei, Deus*) e *Something to believe in* (*Algo para crer*). Diante dessa problematização, este resumo expandido abarca os resultados preliminares de uma pesquisa maior, atualmente em fase de execução, a qual tem o objetivo geral de analisar as críticas existentes à fé devocional ao longo de todo o álbum *These Days*. Nesta pesquisa preliminar, o objetivo foi analisar comparativamente as características de Deus que emergem do *Livro de Jó*, como uma amostra do Antigo Testamento, e da canção *Hey God*, como amostra do disco. Como objetivo específico, delimitaram-se comparar os protagonistas desses textos e comparar suas respectivas reações diante da figura divina.

Palavras-chave: Teopoética; Jó; Bon Jovi; *These Days*; *Hey God*.

1 POR QUE AINDA FALAR DE FÉ?

Mesmo diante da difusão do conhecimento científico, com seu rigor metodológico e suas descobertas passíveis de comprovação, e mesmo diante das múltiplas concepções e experiências individuais de fé, as instituições religiosas, com suas teologias oficiais, são persistentes no mundo de hoje.

Para ficar somente no exemplo do Cristianismo no Brasil, notórias evidências ratificam o quanto essa religião continua influente nas relações sociais, entre as quais é possível citar: a) o número considerável de feriados nacionais determinados por datas de origem ou importância religiosa, como é o caso da Sexta-feira Santa, do Dia de Finados e do Natal; b) o grande fluxo de turistas em catedrais ou santuários religiosos, como o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, no estado de São Paulo; c) a existência de emissoras de TV pertencentes a grupos religiosos, como é o caso Rede Record, além do crescente mercado fonográfico e editorial gospel.

Como efeito, a Bíblia, paradigma da fé cristã, é “um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade” (BÍBLIA, 1995, p. 10), não sendo arriscado dizer lida predominantemente como livro religioso: um tratado Teológico.

Ao tomar o livro bíblico de *Jó* como um dos seus objetos de estudo, a relevância da pesquisa aqui proposta começa pela necessidade de se recuperar o caráter literário da Bíblia, de modo que seus



livros possam ser utilizados para estudos relacionados com a estética literária e também para promover reflexões críticas sobre a sociedade.

Jack Miles (2002, p. 15), vencedor de Prêmio Pulitzer de Literatura, destaca o valor literário dessa biblioteca erudita ao sustentar que a própria religião pode ser considerada como uma obra literária bem-sucedida: a “religião – a religião ocidental em particular – pode ser considerada como uma obra literária mais bem sucedida do que qualquer autor ousaria sonhar”.

Pensando na atualidade, o genocídio promovido por Israel contra a Palestina demonstra como o fanatismo religioso pode provocar barbáries. Entretanto, dizimar povos ou culturas em nome (também) da fé é algo presente em toda a história da humanidade, a lembrar a Santa Inquisição Católica na Idade Média e da catequização dos Índios no Brasil colonial a partir de 1500.

Sendo assim, estudar textos laicos, como aqui se propõe com as canções do álbum *These Days*, da banda Bon Jovi, pode iluminar importantes pontos sobre a fé devocional e, assim, colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às religiosidades, às religiões e aos seus dogmas.

2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa que deu origem a este resumo expandido está compreendida na linha dos Estudos Comparados entre Teologia e Literatura - Teopoética. Segundo Kuschel (1999, p.31), a Teopoética não está à procura de uma nova Teologia, não pretende substituir o Deus de Cristo pelos deuses dos poetas. O que ela almeja é discutir a questão da estilística de um discurso sobre Deus que seja atual e adequado, investigando a crítica estético-literária à religião e a crítica religiosa à estética (Kuschel, 1999, p. 14).

As perguntas que nortearam a investigação foram as seguintes:

- a) Quais são as principais características do deus do Antigo Testamento que emergem no *Livro de Jó*?
- b) Como Deus é retratado na música *Hey God*, do álbum *These Days*, da banda de hard rock estadunidense Bon Jovi?
- c) Partindo da premissa que Jó é questionador quanto às atitudes divinas, é possível identificar críticas semelhantes na canção?



Diante desses questionamentos, este resumo abarca os resultados preliminares de uma pesquisa maior, atualmente em fase de execução, a qual tem o objetivo geral de analisar as críticas existentes à fé devocional ao longo de todo o álbum *These Days*. Na pesquisa preliminar divulgada neste resumo expandido, o objetivo foi analisar comparativamente as características de Deus que emergem do *Livro de Jó*, como uma amostra do Antigo Testamento, e da canção *Hey God*, como amostra do disco. Como objetivo específico, delimitaram-se comparar os protagonistas desses textos e comparar suas respectivas reações diante da figura divina.

A pesquisa realizada foi exclusivamente bibliográfica e comparativa, tomando o *Livro de Jó* como paradigma para a interpretação das letras das músicas.

3 RESULTADOS PRELIMINARES

O homem cujo nome intitula o livro bíblico *Jó* (*Livro de Jó*) é descrito pelo próprio Deus como “íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (*Jó* 1, 8). Jó também era abastado, possuía filhos e muitas pessoas a seu serviço: “Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente” (*Jó* 1,3).

Eis que Satanás desafia Deus a colocar Jó à prova – “Estende, porém, a mão, e toca-lhe tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face” (*Jó* 1, 11) – e, contando com o consentimento divino, Satanás passa a afligir Jó e a família dele: “Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor” (*Jó* 1, 12). Abaixo, constam algumas das aflições:

- a) Jó perde seus animais e seus servos – “Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu” (*Jó* 1, 16);
- b) os filhos de Jó morrem – “Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito, eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram” (*Jó* 1, 18-19);
- c) Jó adoece – “Então, saiu Satanás da presença do Senhor e feriu Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até o alto da cabeça” (*Jó* 2, 7).

Ao fim da história, por não virar as costas para Deus mesmo diante de tantas adversidades, este restitui a saúde e os bens de Jó, além de conceder-lhe uma nova família: “Assim, abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentas. Também teve outros sete filhos e três filhas” (*Jó* 42, 12-13).

O fato de Jó não cair na descrença ou mesmo não compactuar com o Diabo não significa que ele não tenha questionado Deus sobre as aflições que este lhe permitiu sofrer. Abaixo, seguem alguns versículos que demonstrar descontentamento e, até mesmo, certa revolta por parte do protagonista:

Respondeu, porém, Jó:

Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado, apesar de a minha mão reprimir o meu gemido.

Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar! Então, me chegaria ao seu tribunal.

Exporia ante ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos.

(...)

Ali, o homem reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz (Jó 23, 1-7).

Como se não bastasse, as palavras de Jó também denunciam a sua perspectiva de que Deus foi arbitrário, pois, ao lhe permitir ser afligido por Satanás, não o distinguiu dos muitos ímpios que sobrevivem no mundo:

Por que o Todo-Poderoso não designa tempos de julgamento?

E por que os que o conhecem não vêem tais dias?

Há os que removem os limites, roubam os rebanhos e os apascentam.

Levam do órfão o jumento, da viúva, tomam-lhe o boi.

Desviam do caminho aos necessitados, e os pobres da terra todos têm de esconder-se.

Como asnos monteses no deserto, saem estes para o seu mister, à procura de presa no campo aberto, como pão para eles e seus filhos (Jó 24, 1-5).

A canção *Hey God*, do Bon Jovi, está bem alinhada com o enredo do *Livro de Jó*. Embora a situação inicial do eu-lírico não seja de alguém abastado financeiramente, a sua vida suburbana de classe trabalhadora lhe impõe desafios análogos aos vivenciados por Jó após Satanás intervir na vida deste. Como é possível conferir nos trechos da canção traduzidos abaixo, a vida do eu-lírico é repleta de privações e basicamente se resume à luta pela sobrevivência:

Ei Deus, sou apenas um homem com esposa e família

Mas eu quase perdi minha casa, tentei viver o sonho

Quase não estamos conseguindo segurar a barra

Estamos quase indo morar na rua

Ela é uma mãe solteira trabalhadora, como uma santa, ela não reclama

Nunca diz uma palavra, mas acha que a culpa é dela

O filho dela foi condenado, bateu em um marginal

Ela fez o melhor para criá-lo, mas o mundo atrapalhou (Bon Jovi, 1995, tradução nossa)¹

¹ Hey God, I'm just a little man got a wife and family

But I almost lost the house, Yeah I bought into the dream

We're barely holding on when I'm in way too deep

We're two paychecks away from living out on the streets

She's a workin' single mom, like a Saint she don't complain

She never says a word, but she thinks that she's to blame



Nascido no gueto em 1991, uma criança feliz
Brincando sob o sol de verão
Seu parque era um terreno vazio, mas aos 12 anos, ele tem uma arma
As apostas estão nele, não vai chegar aos 21 anos (Bon Jovi, 1995, tradução nossa).²

Se a mãe solteira citada na estrofe não reclama, o eu-lírico, por sua vez, não poupa críticas a Deus no refrão e, com o peso que adquire o instrumental nessa parte, tal crítica é elevada a uma revolta irada contra este:

Ei, Deus, me diga que diabos está acontecendo
Parece que todas as coisas boas se foram
Fica cada vez mais difícil
Ei, Deus, tem noites que você sabe que eu quero gritar
Hoje em dia está mais difícil acreditar em você
Eu sei que você deve ser muito ocupado, mas, Ei, Deus...
Você não pensa em mim? (Bon Jovi, 1995, tradução nossa).³

Por fim, vale destacar que o alinhamento de *Hey God* com o enredo do *Livro de Jó* não faz com que a canção perca sua originalidade. Além da crítica mais contundente, diferentemente de Jó, o eu lírico da canção tem a sua fé abalada, inclusive sem deixar indícios de que se penitencie por isso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta parte da pesquisa revelou que o arquétipo do deus benevolente, perfeito e justo que paira no imaginário popular cristão é quebrado tanto no *Livro de Jó* quando na música *Hey God*, do Bon Jovi, os quais apresentam enredos afins e personagens igualmente críticos em relação às atitudes divinas. O deus no livro bíblico surge como um personagem influenciável, pois sucumbe ao desafio feito por Satanás, além de ser pouco razoável, uma vez que provoca muito sofrimento a Jó e à família dele apenas para testar a fidelidade deste. Essa mesma falta de razoabilidade divina pôde ser identificada na vida

Her son just got convicted, he blew some punk away
She did her best to raise him, but the world got in the way (Bon Jovi, 1995).

² Born into ghetto in 1991, just a happy child

Playing beneath the summer sun
A vacant lots' his playground, by 12 he's got a gun
The odds are bet against him, junior don't make 21 (Bon Jovi, 1995).

³ Hey God - Tell me what the hell is going on

Seems like all the good shit's gone
It keeps on getting harder hanging on
Hey God, there's nights you know I want to scream
These days you're even harder to believe
I know how busy you must be, but Hey God....
Do you ever think about me? (Bon Jovi, 1995).

imposta à classe trabalhadora em *Hey God*. Por fim, é possível concluir que tanto o protagonista bíblico quanto o eu-lírico da canção possuem discernimento para reconhecer as injustiças das quais são vítimas, como também possuem culhões para confrontar a própria entidade divina.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Estudando a Palavra de Deus**. São Paulo: FTD; Petrópolis: Vozes, 1995. 1215p.

JÓ. In: **Bíblia de Estudo Almeida**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. 1728p.

BON JOVI. Hey God. In: **These Days**. Nova Iorque: Mercury, 1995.

KUSCHEL, Karl-Josef. **Os escritores e as escrituras**: retratos teológico-literários. São Paulo: Loyola, 1999. 224 p.

MILES, Jack. **Deus, uma biografia**. Tradução de: José R. Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.